



14º FÓRUM PELA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – FOPPIR BARBACENA MG 16 A 19 DE OUTUBRO DE 2025

CARTA POLÍTICA DO 14º FORUM PELA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL - FOPPIR

Reunidos/as no 14º Fórum de Promoção pela Igualdade Racial, em Barbacena MG, entre os dias 16 e 19 de outubro de 2025, representantes de movimentos populares, coletivos negros, profissionais de saúde, educação, cultura, organizações comunitárias e lideranças políticas, inspiradas pelo tema: Tecendo Cuidados em Saúde Mental da População Negra a partir da Raízes Ancestrais e pelo lema: Da existência à Resistência: Por uma Saúde Mental Antirracista e Coletiva reafirmam o compromisso histórico de lutar contra o racismo estrutural que impacta de forma profunda a saúde mental da população negra no Brasil.

Reconhecemos que o sofrimento mental da população negra não é individual, mas coletivo e político, resultado de séculos de violências, exclusões e desigualdades. Essa realidade exige ações urgentes e estruturantes do Estado e da sociedade civil para garantir direitos e construir caminhos de resistência e cuidados a partir de nossas raízes ancestrais.

Denunciamos: a permanência do racismo estrutural e institucional que impacta diretamente a saúde mental da população negra, manifestando-se na negação de direitos, no acesso desigual aos serviços públicos, na invisibilidade de nossas demandas, na falta de preparo dos profissionais, na medicalização excessiva e na precarização das políticas públicas — processos que perpetuam exclusão, adoecimento e violências históricas.

Reafirmamos: a centralidade das práticas ancestrais, comunitárias e coletivas como base para o cuidado em saúde mental da população negra; a importância dos espaços de aquilombamento e redes de apoio; o compromisso inegociável com a luta antirracista e a transversalidade da igualdade racial nas políticas públicas; bem como a defesa da saúde pública, gratuita, universal e de qualidade como direito de todos e todas.

Propomos:

- 1) Ressignificar a história do povo negro por meio do fortalecimento dos saberes ancestrais como instrumento de cura, reconstrução identitária e resistência, criando espaços e iniciativas que assegurem a partilha desses conhecimentos, garantindo sua continuidade entre gerações e reafirmando a ancestralidade como fundamento para a justiça racial.
- 2) Mapear benzedeiros/os, raizeiros/os, guardiães e guardiões das terapias tradicionais, mães e pais de santo, promovendo vivências nos territórios de cultivo de plantas medicinais, com incentivo à troca de sementes, mudas e técnicas. Buscando valorizar práticas de cuidado como garrafadas, chás, banhos



14º FÓRUM PELA PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL – FOPPIR
BARBACENA MG 16 A 19 DE OUTUBRO DE 2025

de ervas e escalda-pés, reconhecendo os mais velhos como fontes de sabedoria e preservação cultural.

- 3) Ampliar a formação antirracista de profissionais da educação e da saúde, com atenção especial à saúde mental da população negra. Cobrando para que os Conselhos de Psicologia apresentem ações concretas de enfrentamento ao racismo institucional e que sejam criados, no âmbito do SUS, protocolos que garantam atendimento humanizado e culturalmente sensível.
- 4) Incorporar práticas como a terapia comunitária integrativa sistêmica às políticas públicas de saúde, qualificando profissionais para atuarem de forma mais sensível e efetiva no atendimento primário, psicológico e psiquiátrico. Essas ações devem considerar as intersecções entre gênero, raça, classe e geração.
- 5) Fortalecer o diálogo com os órgãos responsáveis pela educação para assegurar a efetiva aplicação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, cobrando a instituição de mecanismos de monitoramento e fiscalização dessas políticas com o envolvimento de famílias, sociedade civil e educadores na construção de uma educação antirracista e comprometida com as relações étnico-raciais.
- 6) Integrar espiritualidades africanas e indígenas à pauta climática, por meio de processos contínuos de formação e inclusão dessa temática nas escolas, associações e espaços comunitários, valorizando as pessoas idosas detentoras de saberes — rezadeiras, benzedadeiras, parteiras, mães e pais de santo — em espaços de decisão política e social, além da ampliação do uso das mídias para enfrentar o racismo religioso e a intolerância, fortalecendo a presença pública desses saberes.

Esta carta política expressa a voz coletiva de quem resiste e constrói diariamente um país mais justo, equânime e livre de racismo. Que ela sirva de instrumento de incidência política, mobilização social e transformação institucional.

Viva a vida, viva a nossa ancestralidade! viva a resistência!

Barbacena (MG), 19 de outubro de 2025

14º Fórum de Promoção pela Igualdade Racial